



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)	
<b>Disciplina</b>	4082 - LINGUISTICA III	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Turma</b>	LLN	

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Políticas Linguísticas no Brasil e o ensino de Língua Portuguesa em contextos bilíngues e multilíngues. Questões relacionadas à língua, à diversidade e à identidade linguística dos falantes do português do Brasil. Práticas pedagógicas para o ensino fundamental e médio.

### I. Objetivos

Abordar as Políticas Linguísticas no Brasil;  
Estudar os pressupostos teórico-metodológicos do multilinguismo de modo a problematizar e refletir, prioritariamente, o ensino da Língua Portuguesa;  
Estudar questões relativas à identidade, em especial a identidade linguística, com ênfase nas práticas sociais em que a linguagem desempenha papel central.  
Propiciar debates a respeito das práticas pedagógicas para o ensino fundamental e médio.

### II. Programa

- Políticas Linguísticas no Brasil e o ensino de Língua Portuguesa em contextos bilíngues e multilíngues
  - Políticas Linguísticas: aspectos gerais e específicos no Brasil;
  - Contexto bilíngue e multilíngue.
- Língua, diversidade e identidade linguística dos falantes do português do Brasil
  - Políticas linguísticas e Ações Afirmativas;
  - Diversidade e Identidade Linguística.
- Língua, diversidade e identidade linguística dos falantes do português do Brasil
  - Políticas linguísticas educacionais e a globalização do português;
  - Políticas linguísticas educacionais e escola;
- Práticas pedagógicas para o ensino fundamental e médio.
  - Políticas linguísticas educacionais e produção de materiais didáticos para contextos multilíngues.

Observações:

A ordem desses conteúdos poderá ser alterada conforme a necessidade da turma.

### III. Metodologia de Ensino

- aulas dialógicas;
- leituras de bibliografia indicada e produção científica acerca destas;
- análise de textos concernentes à Disciplina;
- seminários, discussão dirigida e debates;
- apresentação de trabalhos: individual e em grupos;
- vídeos pertinentes aos temas;
- pesquisa de campo e bibliográfica;
- produção de textos individuais e/ou coletivos.
- Trabalho com questões do Enade ou similares a estas;

#### PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática como componente curricular será desenvolvida mediante levantamento e análise de materiais e livros didáticos de língua portuguesa. A avaliação consistirá na observação e discussão dos componentes teóricos trabalhados durante a disciplina e verificados ou não nos materiais coletados.

### IV. Formas de Avaliação

O processo de avaliação será contínuo: os acadêmicos serão avaliados a partir do desenvolvimento das atividades propostas.

Avaliação diagnóstica:

Integração Disciplinar e Avaliação, com levantamento prévio dos conhecimentos dos acadêmicos sobre os conteúdos e abordagens propostas pela disciplina. Indicação de outras temáticas de interesse a serem incorporadas ao programa da disciplina, a partir de um debate a respeito das temáticas contempladas na ementa.

Avaliação Formativa:

Será realizada de maneira individual, abrangendo os aspectos que envolvem o processo de aprendizagem pessoal, participação nos debates e participação solidária, leituras, qualidade teórica de produções escritas.

Avaliação Somativa:

As avaliações somativas contemplarão a análise do desempenho dos alunos durante o período do curso com as atividades vinculadas ao conteúdo, e será realizada com seus pesos correspondentes, totalizando dez na nota final.

OFERTA DE OPORTUNIDADE DE RECUPERAÇÃO DE RENDIMENTO



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)
<b>Disciplina</b>	4082 - LINGUISTICA III
<b>Turma</b>	LLN

**Carga Horária:** 68

## PLANO DE ENSINO

Atividades de recuperação: realização de atividades que oportunizem recuperar objetivos não atingidos durante a realização das avaliações somativas, ao longo do processo avaliativo.

A recuperação de rendimento pode ser realizada por meio de provas, seminários, trabalhos ou outros instrumentos de avaliação definidos pelo professor no decorrer da disciplina.

A avaliação do rendimento acadêmico, portanto, será diagnóstica, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, de acordo com o currículo e objetivos propostos, visando demonstrar se o desenvolvimento das competências inseridas neste plano de ensino foi concretizado ou atingido por meio de habilidades, pela observação dos critérios de data de entrega, apresentação, apreciação, consistência teórico, analítica e aferimentos estabelecidos em conjunto com os alunos quando das solicitações dos trabalhos. Critérios de avaliação: A avaliação das discussões, dos trabalhos e das atividades levará em consideração o cumprimento de cada proposta, da estrutura solicitada, das normas da ABNT, da fundamentação teórica (quando solicitada) e a entrega na data prevista pela professora. Espera-se que os acadêmicos demonstrem capacidade de reflexão acerca dos pressupostos teórico-metodológicos subjacentes ao processo de ensino/aprendizagem de língua materna, bem como de elaboração de atividades de ensino/extensão.

As atividades terão valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) e será calculada a média aritmética para a obtenção da nota semestral.

Normas das avaliações:

- Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet;

- Os trabalhos idênticos, total ou parcialmente, entregues por 02 ou mais grupos ou alunos, implicará na nulidade da questão ou do trabalho para ambos os grupos ou alunos.

- Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 50 do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada.

- Sobre os trabalhos escritos: a avaliação tem como critérios de análise:

1. Fundamento das ideias, correlação de conceitos e inferências, argumentação, profundidade dos pontos de vista;

2. Uso de convenções: normas técnicas (ABNT), gramaticais e de digitação. Serão descontados os erros gramaticais das avaliações e trabalhos entregues.

3. Criatividade.

Sobre as apresentações: A apresentação oral é avaliada individualmente e será observado o domínio do aluno sobre o assunto bem como sua capacidade de fazer correlações, além de se valorizar formas criativas de exposição do conteúdo. Caso haja interesse, será fornecido feedback particular quanto à postura e apresentação do(a) acadêmico(a).

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Laboratório de informática, de letras, multimídia, plataforma moodle, biblioteca, textos fotocopiados e demais recursos que se fizerem necessários ao desenvolver da disciplina.

Normas gerais

O discente deve ter frequência mínima de 75 do total da carga horária. O não cumprimento acarretará reprovação por faltas;

A tolerância de atraso em dias e horários de avaliações será de 10 minutos e o tempo para a realização da avaliação será determinado pelo docente, com tolerância de 10 minutos. O acadêmico deverá permanecer em sala pelo menos 15 minutos do início da avaliação.

Caso o discente utilize de meios ilícitos durante as avaliações, o docente responsável tomará as medidas cabíveis. Fica o docente autorizado a não permitir a conclusão da avaliação pelo discente e a esta será atribuída a nota zero.

Avaliações não identificadas serão desconsideradas e a estas serão atribuídas a nota zero. Questões respondidas total ou parcialmente a lápis ou rasuradas, serão desconsideradas.

## V. Bibliografia

### Básica

ORLANDI, E. P. Política Linguística na América Latina. Campinas: Pontes, 1988.

CORACINI, M. J. Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas: UNICAMP, 2003.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Aula inaugural no Collège de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2005.

RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2003.

### Complementar

AMARAL, W. R. De; FRAGA, L.; RODRIGUES, I. C. (orgs.) Universidade para indígenas: a experiência do Paraná. Rio de Janeiro: FLACSO/UPP – UERJ, 2016.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013.

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE. Diretrizes nacionais para a Educação Bilingue. 2020.

CARMAGNANI, A. M. G.; GRIGOLETTO, M. Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade. English as a foreign language: identity, practices and textuality. São Paulo: Humanitas, 2001.

CAVALCANTI, M. Estudos sobre educação bilingue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. DELTA, v. 15,

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)
<b>Disciplina</b>	4082 - LINGUISTICA III
<b>Turma</b>	LLN

**Carga Horária:** 68

## PLANO DE ENSINO

1999

- GARCEZ, P. M. QUEM é estudante falante de português em famílias de origem brasileira em toronto, canadá? questões de classe. Ling. (dis)curso [online], vol.18, n.3, p.729-749, 2018. Disp em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-180304-do0418>
- GARCEZ, P. de M; SCHULZ, L. ReVEL na Escola: do que tratam as políticas linguísticas. ReVEL, v. 14, n. 26, 2016. Disp. Em <http://revel.inf.br/files/1fc4077482ba3d206870ef1299923a0f.pdf>
- GREGOLIN, Rosário; NEVES, Ivânia; MARINHO, Flávia. O Governo da Língua – Uma perspectiva discursiva sobre o lugar da língua nas relações de poder no Brasil. 1º ed. Guarapuava, Editora Unicentro. No prelo.
- GUEROLA, C. M. A demarcação de terras indígenas como política linguística. Revista da Abralín v. 17, n. 2, p. 102-143, 2018.
- GUEROLA, C. M. "Se nós não fosse guerreiro, nós não existia mais aqui": Ensino aprendizagem de línguas para fortalecimento da luta guarani, kaingang e laklãnõ-xokleng. 2017. 442 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- LIMA-SALLES, H. M. M. (org.) Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.
- LUCENA, M. I.; NASCIMENTO, A. Práticas (trans)comunicativas contemporâneas: uma discussão sobre dois conceitos fundamentais. Revista da Anpoll, v. 1, n. 40, p. 46-57, 2016. Disp em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1014/0>
- LUCENA, M. I. P. Práticas de linguagem na realidade da sala de aula: contribuições da pesquisa de cunho etnográfico em Linguística Aplicada. DELTA, no. 31 Especial, p. 67-95, 2015.
- LUCENA, M. I. P.; CAMPOS, B. Dinâmicas sociolinguísticas e culturais de inclusão/exclusão de alunos descendentes de imigrantes russos no Sul do Brasil. Linguagem em (Dis)curso (online) , v. 18, n. 3, p. 715-728, 2018
- MOITA LOPES, L. P. (2013a). Ideologia linguística: como construir discursivamente o português no século XXI. In L. P. Moita Lopes (Org.), Português no século XXI: ideologias linguísticas. São Paulo: Parábola
- MOURA, M. C. De. Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: REvinter, 2000.
- OLIVEIRA, G. M. de. O que quer a linguística e o que se quer da linguística – a delicada questão da assessoria linguística no movimento indígena. <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n49/a04v1949.pdf>
- PATEL, S. A. Um olhar para a formação de professores de educação bilingue em Moçambique: Foco na construção de posicionamentos a partir do lócus de enunciação e actuação. Tese inédita. Campinas: UNICAMP, 2012.
- RIBEIRO, D. Feminismos Plurais: o que é lugar de fala?. Belo Horizonte: Letramento, 2017
- RODRIGUES, A. D. Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. 2ª edição. Edições Loyola, São Paulo, [1986] 1994. <http://www.etnolinguistica.org/biblio:rodrigues-1986-linguas>
- \_\_\_\_\_. Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 27/28, p. 33-53, 1984/85. <http://www.etnolinguistica.org/biblio:rodrigues-1985-relacoes>
- \_\_\_\_\_. Línguas indígenas: 500 anos de ganhos e perdas. DELTA. Vol 9, no 1, 1993. <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/45596>
- SANTOS, B. de S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disp. Em <https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>
- SEVERO, C. G.; SASSUCO, D.; BERNARDO, E. P. J. . Português e Línguas Bantu na educação angolana: da diversidade como 'problema'. Língua e Instrumentos Linguísticos, v. 43, p. 290-307, 2019.
- SIGNORINI, I. (Des) construindo bordas e fronteiras: letramento e identidade social. In: SIGNORINI, I. (Org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- SIGNORINI, I. "Por uma teoria da desregulamentação linguística." In: Bagno, Marcos (Org.) Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola
- SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- SVAMPA, M. Entrevista a Silvia Rivera Cusicanqui. El colonialismo intelectual y los dilemas de la teoría social latinoamericana. Lobo Suelto, Septiembre 21, 2016. Disp. Em <http://anarquiacoronada.blogspot.com/2016/09/entrevista-silvia-rivera-cusicanqui.html>
- TORQUATO, C. P. Desregulamentação e decolonialidade linguísticas no ensino de língua. In: SILVA, Wagner R. (org.). Contribuições sociais da Linguística Aplicada: uma homenagem a Inês Signorini. Campinas: Pontes, 2021.
- Sites
- <https://politicasinguisticas.paginas.ufsc.br/>
- Observatório do Direito Linguístico
- <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNmYzZTIhOGEtZGVjOS00MDA3LTk0ZWYtODJMTkMTVmMTVkiwidCI6IjRmZDMYnZiLWJmZTgtNGIzNC1iNDE5LTl1ZDRkN2RmZDIiOj9&pageName=ReportSection5d99b3f0b2dec293e329>

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DELET/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 09  
**Data:** 17/05/2023